

Edital 03/2016

Educação Olímpica e Atletismo: ferramentas de ensino-aprendizagem  
visando o desenvolvimento da coordenação motora de estudantes  
dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Cristo  
Rei de Erechim/RS

Fevereiro / 2016

## Definição do Problema

A Educação Olímpica (EO), idealizada e consolidada na atualidade, caracteriza-se por um conjunto de atividades pedagógicas e de caráter multidisciplinar e transversal, tendo como eixo integrador os Valores Olímpicos: Respeito, Amizade e Excelência (REPPOLD FILHO et al., 2009). O conceito de EO que mais se enquadra neste contexto é definido como um processo de ensino-aprendizagem, caracterizado pela ideia de um programa, no qual se busca a integração entre corpo e alma, visando o íntegro desenvolvimento humano (WONG; HEUNG, 2004).

Este desenvolvimento humano está relacionado ao adequado desenvolvimento da coordenação motora que é a base para o aprendizado de qualquer modalidade esportiva. Segundo Lopes et al. (2003) elas constituem um componente essencial para concretizar respostas motoras na vida cotidiana, nos esportes e no trabalho. Além disso, é pré-requisito para a potencialização e desenvolvimento das habilidades técnicas gerais. Para Bessa; Pereira (2002), a infância é a etapa mais importante para o desenvolvimento motor e da coordenação motora.

O atletismo jogado e brincado aproxima-se da atividade cultural da criança, o que torna a aprendizagem mais significativa, relacionando o movimento com a realidade concreta vivida, tornando o esporte mais atraente e motivador, sendo o jogo uma forma rica de aprendizagem (OLIVEIRA, 2006).

Nessa perspectiva, a presente investigação será realizada para responder ao seguinte problema de pesquisa: A EO e o Atletismo podem ser ferramentas de ensino-aprendizagem visando o desenvolvimento da coordenação motora de estudantes dos 4º e 5º anos do da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei de Erechim/RS?

A obtenção de dados referentes ao perfil de desenvolvimento motor, dentro de um processo de ensino-aprendizagem é o referencial para a promoção de uma prática pedagógica e psicopedagógica adequada. Acredita-se, portanto, que oferecer atividades de Atletismo contempladas pelo Programa de EO para as crianças dos 4º e 5º anos do ensino fundamental, poderá resultar no interesse da prática contínua da modalidade esportiva do Atletismo e conseqüentemente no desenvolvimento de índices satisfatórios de coordenação motora.

## Introdução/Justificativa

A EO apresenta-se como uma possibilidade de conteúdo pedagógico no âmbito escolar visando o desenvolvimento psicomotor e auxiliando no processo do desenvolvimento humano. O autor Monteiro (2006-2007) vem de encontro, e, aponta em seus estudos que o indivíduo apresentará um desenvolvimento global quando inserido em programas psicomotores desde os primeiros anos de vida. Sendo assim, o aprimoramento da coordenação motora torna-se imprescindível durante a infância. Sua importância apresenta-se na vida como um todo, pois de acordo com Greco e Benda (1998), ela torna-se fundamental para o desempenho de habilidades básicas e pode ser aprimorada durante o processo de aprendizagem motora ao longo da vida.

Um dos instrumentos utilizados para identificar os níveis de coordenação motora na infância é o *Körperkoordinationstest für Kinder* (KTK), Teste de Coordenação Corporal para Crianças, desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974). O teste permite investigar e

classificar o nível de coordenação motora de crianças e jovens dos 5 aos 14 anos de idade. Para, Gorla e Araújo (2007) o teste KTK deve ser realizado periodicamente, podendo ser utilizado como mecanismo de aferição do impacto de intervenções específicas a fim de melhorar a qualidade de vida da população em questão e na seleção de atividades funcionalmente adequadas para colaborar com o desenvolvimento das crianças e jovens.

O KTK tem sido utilizado frequentemente devido à sua aplicabilidade, administração e manipulação dos equipamentos. A fim de contribuir com a produção de conhecimentos no campo da EO no Brasil, é pertinente que desenvolvam-se estudos que abordem as várias entradas que o tema permite. Percebe-se que a literatura aponta estudos, ainda recentes, realizados com base na EO. Contudo, estudos voltados para a análise da EO no Brasil, bem como, dos Grupos de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Projetos/Programas de EO desenvolvidos no âmbito nacional encontram-se escassos no meio acadêmico. Outro fator que justifica a relevância deste estudo é que o Brasil como país sede dos Jogos Olímpicos de 2016, deverá desenvolver ações que visam inseri-la no cenário nacional (TAVARES, 2002).

## Objetivos

Desenvolver a EO e o Atletismo como ferramentas de ensino-aprendizagem visando o desenvolvimento da coordenação motora em estudantes dos 4º e 5º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei de Erechim/RS (EMEF Cristo Rei).

### Objetivos Específicos:

- a- Verificar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos estudantes dos 4º e 5º anos da EMEF Cristo Rei no período que antecede a aplicação do Programa de EO e Atletismo para caracterização da amostra;
- b- Avaliar os níveis de coordenação motora dos estudantes por meio do Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK) em quatro momentos: no período que antecede a aplicação do Programa de EO em Agosto/2016, Dezembro/2016, quando as aulas retornarem em Março/2017 e finalizando em Junho/2017;
- c- Identificar possíveis associações entre o IMC e o nível da coordenação motora dos estudantes;
- d- Desenvolver atividades de Ensino-aprendizagem (saltos, arremessos, corridas, jogos lúdicos, estafetas, circuitos motores, minijogos e habilidades manuais) contempladas pelo Programa de EO e Atletismo;
- e- Promover atividades esportivas, buscando estimular a prática das mesmas a fim de preservar a sua saúde a longo prazo;
- f- Contribuir para a plena formação de crianças e adolescentes visando a sua inclusão social por meio do Programa de EO;
- g- Oferecer atividades de equipes mistas respeitando as especificidades de cada um onde não só os mais fortes e velozes deem contribuições para um bom resultado em equipe;
- h- Viabilizar um espaço de aprendizagem com qualidade nos âmbitos educacionais e esportivos colaborando com a ampliação de conhecimentos, habilidades e

condutas que possibilitem o êxito e o comprometimento dos educandos com a escola;

- i- Comparar individualmente os resultados obtidos nos testes de modo a verificar possíveis avanços;
- j- Divulgar os resultados da pesquisa na forma de artigos e trabalhos em Congressos.

Considerando a infância como um período importante com relação aos aspectos motores, o acompanhamento dos índices de desempenho motor nesse período poderá contribuir de forma positiva na tentativa de melhoria e promoção da saúde dessas crianças (GUEDES, 2002). Programas de EO podem ser desafiadores e estimulantes às crianças por meio de atividades práticas e teóricas que envolvam a psicomotricidade, aspectos motores, afetivos e cognitivos.

### Referencial Teórico

O atletismo é, ou deveria ser um conteúdo clássico dentro da Educação Física escolar, entretanto este é muitas vezes esquecido por parte dos professores, que alegam inúmeros empecilhos para a realização desta modalidade esportiva (SEDORKO; DISTEFANO, 2012).

O período que engloba dos 7 aos 12 anos as habilidades motoras das crianças continuam aperfeiçoando-se e tornam-se mais fortes, melhorando sua coordenação motora e agilidade, assim elas obtêm muito prazer ao testar seus corpos e adquirir novas habilidades (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Desta maneira, Gonçalves (2010) afirma que para tornar possível que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, faz-se necessário a prática de exercícios adequados, levando em consideração sua maturação biológica.

A psicomotricidade segundo Levin (1999) surge a partir de um discurso médico (neurológico), porém o autor nos afirma que a história da psicomotricidade é conhecida desde que o homem é humano, ou seja, desde que o homem fala, onde este fala do corpo. Sua origem é francesa, surge em meados de 1966 devido a fragilidade da Educação Física. A psicomotricidade era vista então como uma forma de ampliar o conhecimento, não somente do corpo, mas também da mente e do espírito, ou seja, visava o desenvolvimento integral do indivíduo (FERREIRA, 2006).

Com base em dados da literatura encontrados, para desenvolver a prática da psicomotricidade é preciso oferecer atividades e oportunidades para a criança se comunicar, expressar e criar, aprendendo por meio de interação com o mundo, para que construa uma autonomia emocional e física (RAMOS; FERNANDES, 2011). Estas atividades podem estar sendo oportunizadas por meio de um Programa de EO que associa o esporte com a cultura, a educação e a promoção da saúde contribuindo assim, para a formação de um cidadão mais consciente e preparado para a vida.

Para Belem (2001), as características multidisciplinares relacionadas ao desenvolvimento de um Programa de EO na Escola, permitem o aumento de conhecimento em diferentes esferas da aprendizagem: domínio afetivo (valores e ideais Olímpicos), domínio psicomotor (atividades físicas e esportivas), domínio

cognitivo (história, culturas, símbolos, etc.) e domínio psicossocial (solidariedade, companheirismo).

A educação pelo esporte para Coubertin, significava muito mais do que a educação para o corpo: dizia-se de uma educação para o desenvolvimento total do ser humano buscando incentivar a disseminação de Valores Olímpicos, como a solidariedade humana, com base na tolerância e fair play, respeitando as diferentes culturas, o meio ambiente; incentivando a amizade, a excelência no desenvolvimento das tarefas; e relacionando tais Valores com a prática de esportes (PRATS, 2007).

Neste sentido, criou-se na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim, sob a Coordenação do Professor Mestre José Luis Dalla Costa, um Programa de EO, implantado no dia 23 de junho de 2009, Dia Olímpico, em caráter experimental, somente em 2011, sob a RESOLUÇÃO Nº 1520/CUN/2011, o programa foi institucionalizado. O objetivo do Programa é inserir a EO no ambiente acadêmico (professores e acadêmicos dos cursos de Educação Física) e ambiente escolar (professores e estudantes da Escola de Educação Básica) capacitando professores e estudantes em EO, também discutindo questões voltadas para os valores do esporte e do Olimpismo, bem como, instigando os alunos a praticarem os Valores Olímpicos.

O mesmo contempla os estudantes da Escola de Educação Básica da URI Erechim por meio de projetos de caráter permanente, tais como: Acantonamento Olímpico feminino e masculino, Dança, Judô, Mini Tênis, Mini Voleibol, Atletismo, Handebol e Futsal (ONGARATTO, 2010).

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como sendo do tipo experimental, (THOMAS e NELSON, 2002; GIL, 2007; GAYA, 2008), no modelo comparativo, visando à análise e a comparação do nível de coordenação motora entre os tempos de intervenções de EO/Atletismo, bem como entre os tempos de aplicação dos testes.

O material produzido na presente pesquisa será guardado pelo pesquisador responsável (Professor Ms. José Luis Dalla Costa) por um período de 5 anos, segundo a resolução 466/12 e esse material será eliminado conforme resolução vigente.

A composição da amostra seguirá os seguintes critérios: a escolha dos 4º e 5º anos ocorreu devido ao fato de a faixa etária escolhida para o estudo, se encontrar na fase transitória, em que ocorre a aplicação de movimentos fundamentais, em formas mais complexas e específicas do desenvolvimento de movimentos especializados, descritas por Gallahue; Ozmun (2003).

O presente Projeto de pesquisa possui dois Planos de Trabalho onde necessitará de dois acadêmicos/bolsistas para a execução do planejamento.

O Plano de Trabalho de Bolsista I é executado por um acadêmico responsável por verificar o Índice de Massa Corporal (IMC), avaliar os níveis de coordenação motora dos estudantes por meio da bateria de testes KTK, identificar e comparar individualmente os resultados obtidos nos testes e após as intervenções analisar e discutir os dados coletados.

O Plano de Trabalho de Bolsista II ficará responsável em desenvolver as intervenções em EO e Atletismo na Vila Olímpica da URI Erechim.

### **Delineamento da pesquisa**

Os estudantes da EMEF Cristo Rei, participantes do estudo, regularmente matriculados nos 4º e 5º anos, serão submetidos à verificação do IMC, execução da bateria de testes KTK e participação nas intervenções em EO e Atletismo desenvolvidas pelo bolsista.

Para o cálculo do IMC serão utilizadas as medidas de peso e altura de cada participante e os resultados serão classificados segundo a tabela de padrões de referência do IMC de Viuniski (2000) e da Vigilância Nutricional e Alimentar – SISVAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2004). Na análise dos resultados da bateria de testes KTK será realizada a soma dos pontos atingidos em cada uma das três tentativas das quatro tarefas. Por meio da relação desses pontos com a idade dos escolares, obter-se-á o Quociente Motor (QM) derivado da tabela de referência de cada uma das tarefas (GORLA, 2001). Destaca-se que a soma dos quatro QM (QM de cada tarefa) equivale a um escore que varia de 42 a 148 pontos, estando relacionado com uma porcentagem de 0 a 100 e permitirá assim, a análise dos resultados de duas formas: separados por tarefa ou pelo QM geral (LOPES et al., 2003).

Os participantes do estudo serão submetidos a um Programa de Ensino-aprendizagem em EO e Atletismo, iniciando na segunda quinzena de Agosto/2016 até a primeira quinzena de Dezembro/2016 e retornando na segunda quinzena de Março/2017 finalizando na segunda quinzena de Junho/2017 a serem realizadas na Vila Olímpica da URI Erechim.

Em cada intervenção serão contempladas atividades, tais como: atividades que visem desenvolver a EO e os Valores Olímpicos, saltos, arremessos, corridas, jogos lúdicos, estafetas, circuitos motores, minijogos e habilidades manuais (desenho, pintura, recorte e colagem).

Os estudantes serão avaliados pela bateria de testes KTK (por múltiplas coletas) em quatro momentos: ao início do projeto (Agosto/2016), antes das férias (Dezembro/2016), ao retorno das aulas (Março/2017) e ao final do projeto (Junho/2017), visando à comparação entre coletas de modo a verificar possíveis avanços dos níveis de coordenação motora.

### **Participantes do estudo**

Os participantes deste estudo serão estudantes regularmente matriculados nos 4º e 5º anos do EMEF Cristo Rei. Somente os participantes que apresentarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A - TCLE) assinado pelos pais e, o Termo de Assentimento (APÊNDICE B) assinado, poderão fazer parte da pesquisa.

### **Instrumentos de Pesquisa**

Será utilizado o cálculo do IMC no pré-teste, para avaliar a composição corporal e caracterizar a amostra e, o KTK para avaliar o nível de coordenação motora antes e após a aplicação do Programa de EO, com base em um programa de exercícios psicomotores.

### **Massa Corporal e Estatura**

O cálculo do IMC é expresso pela relação entre o peso corporal em quilogramas (kg) e o quadrado da estatura em metros (m<sup>2</sup>). A classificação para sobrepeso e obesidade, em percentil, será realizada segundo a tabela de padrões de referência do IMC, proposta por Viuniski (2000), para crianças de 6 a 11 anos de idade (ANEXO 15).

Neste caso, o IMC já calculado classifica-se levando também em consideração o sexo da criança. Caso a criança estiver abaixo do percentil 50, é classificada como abaixo do peso, entre o percentil 50 e 85, peso normal, entre o percentil 85 e 95, sobrepeso, igual ou superior ao percentil 95, obesidade (VIUNISKI, 2000).

Para crianças com idade superior a 12 anos, será utilizada a classificação segundo a Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (ANEXO 16), a qual possui orientações básicas para a coleta, o processamento, a análise de dados e a informação de serviços da saúde. A classificação é realizada por meio da curva de distribuição em percentis por sexo e idade, sendo classificada como baixo peso, crianças com percentil menor que 5, adequado ou eutrófico, crianças com percentil maior ou igual a 5 e menor que 85, sobrepeso para crianças com percentil maior ou igual a 85 e obesidade para crianças com percentil 95 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004).

Para determinar a massa corporal, será utilizada uma balança digital slim da marca Plena com resolução de 0,1 kg e para a determinação da estatura, será utilizado um estadiômetro Standard da marca SANNY, constituído de uma escala métrica, com resolução de 1 mm.

### **Teste de Coordenação Corporal para Crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*)**

O instrumento utilizado para avaliar a coordenação motora dos estudantes será o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (*Körperkoordination Test für Kinder – KTK*) (ANEXO 18) de Kiphard e Schilling (1974). O KTK pode ser utilizado com crianças entre os cinco anos e os 14 anos e 11 meses e a sua aplicação tem duração de aproximadamente 10 - 15 minutos por criança. O teste é constituído de quatro tarefas: trave de equilíbrio (ANEXO 2), saltos monopodais (ANEXO 3), saltos laterais (ANEXO 4) e transferência sobre plataformas (ANEXO 5). Na primeira tarefa, verifica-se principalmente o equilíbrio dinâmico; na segunda, a força dos membros inferiores; na terceira, velocidade; e na quarta, lateralidade e estruturação espaço-temporal (Gorla et al., 2009).

Os teste apresentam uma tabela de classificação de acordo com a pontuação do participante, a tabela A1 (ANEXO 6) refere-se a pontuação da tarefa trave de equilíbrio para ambos os sexos, tabela A2 (ANEXO 7) está destinada a atribuir a pontuação para a tarefa salto monopodal masculino e a tabela A3 (ANEXO 8) salto monopodal feminino, a tarefa salto lateral possui a tabela A4 (ANEXO 9) para o salto lateral masculino e a tabela A5 (ANEXO 10) para o salto lateral feminino e o último teste transferência sobre plataforma, atribui pontuação para ambos os sexos com a tabela A6 (ANEXO 11).

Cada teste apresenta um quociente motor que, somados (QM1 a QM4) (ANEXO 12. SOMATÓRIA DE QM1 – QM4) mostra uma classificação própria (ANEXO 13. PORCENTAGEM DA SOMATÓRIA DE QMS) quanto ao quociente motor geral e em percentual e, apresenta a classificação (ANEXO 14. CLASSIFICAÇÃO DO TESTE -

K.T.K.) em: alto, bom, normal, regular e baixo, conforme suas tabelas para sexo e idade. Cada estudante participará da pesquisa como voluntário (ANEXO 1 - FICHA DE COLETA DE DADOS).

### **Procedimento de coleta de dados**

Para a realização da pesquisa, inicialmente, será solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Erechim/RS (APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO A SER ENCAMINHADO À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ERECHIM/RS) e da Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei (APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO A SER ENCAMINHADO À DIREÇÃO DA ESCOLA). Também será solicitada a autorização Do Diretor Geral da URI (APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA URI PARA USO DE MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/DEPENDÊNCIAS).

Para atender aos objetivos do estudo, uma equipe de avaliadores será composta pelo pesquisador, acadêmicos bolsistas e acadêmicos voluntários do Curso de Educação Física da URI Erechim, onde os acadêmicos voluntários auxiliam na aplicação da bateria de testes.

### **Riscos e benefícios**

Os procedimentos dos testes dos participantes da pesquisa se assemelham as atividades realizadas durante as aulas de Educação Física. Contudo, caso aconteça algum desconforto, os participantes poderão desistir de participar do estudo em qualquer uma das etapas. As atividades realizadas durante as aulas poderão causar desconfortos e riscos inerentes dos exercícios a serem realizados (entorses, torções, quedas), onde na ocorrência de algum imprevisto, o voluntário será encaminhado para o atendimento no Sistema Único de Saúde.

A coleta de dados acontecerá no período de Agosto/2016, Dezembro/2016, quando as aulas retornarem em Março/2017 e finalizando em Junho/2017, na própria escola, no horário regular de aula, sendo retiradas da sala de aula em grupo de 6 estudantes, conforme as informações que serão obtidas na Escola. As avaliações serão realizadas no pátio, sala de aula e ou quadra esportiva, de modo que cada participante realize uma vez a bateria de testes.

Serão excluídas do estudo: (a) os estudantes que não apresentarem o TCLE e o termo de assentimento dos pais ou responsáveis para participar da pesquisa; (b) os estudantes que optarem em não participar do estudo; (c) os estudantes que apresentarem algum problema físico que as impeçam, temporariamente ou definitivamente, de realizarem a bateria de testes definida para a investigação.

Os estudantes serão submetidos a um Programa de Ensino-aprendizagem em EO e Atletismo, iniciando na segunda quinzena de Agosto/2016 até a primeira quinzena de Dezembro/2016, retornando em Março/2017 e finalizando em Junho/2017, ampliando assim, a quantidade de experiências motoras vivenciadas pelas crianças, bem como, os conhecimentos em EO e prática do Atletismo. Todos os participantes do estudo serão avaliados por múltiplas coletas, como descrito no parágrafo anterior. Tal

procedimento (intencional) visa a análise dos resultados obtidos nos testes, de modo a verificar os possíveis ganhos nos níveis de coordenação motora dos estudantes.

### Análise dos dados

Os dados serão analisados por meio da estatística descritiva e da estatística inferencial. A normalidade dos dados será testada pelo teste Kolmogorov Smirnov ( $n > 30$ ). Será utilizado o teste Wilcoxon para medir as diferenças entre o antes e o depois das aplicações de EO/Atletismo ou ANOVA no caso de normalidade dos dados ou o Kruskal-Wallis em caso de não normalidade, para medir as diferenças entre as 4 aplicações dos testes.

A análise dos resultados da bateria KTK será realizada por meio da soma dos pontos atingidos em cada uma das tentativas de cada prova e, por meio da relação destes com a idade dos participantes, obter-se-á um QM, derivado de uma tabela de referência para cada uma das quatro tarefas. A soma dos quatro QM, equivale a um escore que varia de 42 a 148 pontos, relacionados percentualmente. Após serem aplicados os testes, o somatório dos resultados de cada um dos testes motores será transformado por meio de tabelas normativas, considerando idade e sexo, a um escore motor (QM) indicado pelo autor do protocolo como apontado na tabela abaixo.

**Tabela 1** - Classificação do somatório do quociente motor da bateria de testes KTK.

| Classificação | Quociente Motor (QM)   |
|---------------|------------------------|
| Alta          | $131 \leq QM \leq 145$ |
| Boa           | $116 \leq QM \leq 130$ |
| Normal        | $86 \leq QM \leq 115$  |
| Perturbação   | $71 \leq QM \leq 85$   |
| Insuficiência | $QM < 70$              |

Os testes propostos pelo KTK podem ser aplicados individualmente, apresentando confiabilidade de 0.65 a 0.87, mas ao se realizar a bateria completa, há confiabilidade de 0.90, o que demonstra credibilidade para a sua aplicação. Nesse sentido, a bateria de testes KTK permite a análise dos resultados de duas formas: separados por prova ou pelo QM geral (LOPES et al., 2003). Para estabelecer o nível de desempenho dos participantes em cada uma das provas que compõem a bateria de testes KTK, será elaborada uma análise de percentil. Para identificar possíveis diferenças nos escores alcançados pelos estudantes nas múltiplas avaliações, realizar-se-á uma análise de variância de um fator com medidas. Os dados serão tabulados e armazenados no software Office Excel 2010 e o tratamento estatístico por meio do software BioEstat 5.0.

### Resultados e/ou produtos esperados

O projeto visa fornecer subsídios para orientar propostas de planejamento da EO e do desenvolvimento dos Esportes Olímpicos na região, embasando a elaboração e implementação de Programas de EO, pois observa-se a necessidade da realização de

estudos e projetos que estabeleçam dados de referência para a formação de atletas e o desempenho coordenativo de estudantes.

Desta forma, espera-se como resultados deste estudo:

- ✓ Desenvolvimento de índices satisfatórios de coordenação motora dos estudantes dos 4º e 5º anos;
- ✓ Que os resultados obtidos e as ações desencadeadas pelo Projeto visem um pleno desenvolvimento humano dos estudantes;
- ✓ Aquisição e aumento de conhecimentos acerca da EO, da modalidade Atletismo e coordenação motora em estudantes;
- ✓ Encorajar as crianças a utilizarem o Atletismo como prática esportiva contínua na perspectiva de preservar sua saúde a longo prazo;
- ✓ Apresentação do trabalho em eventos locais e em congressos nacionais e internacionais na área da Educação Física;
- ✓ Publicação do trabalho em revistas especializadas.

### Cronograma

O Projeto visa duração mínima de dois anos e máximo de três anos. Seguindo as atividades propostas no quadro abaixo:

| ETAPAS  | 2016        |   |   |   |   | 2017        |   |   |   |   | 2017        |    |   |   |   | 2018        |   |   |   |   |   |   |    |    |
|---|-------------|---|---|---|---|-------------|---|---|---|---|-------------|----|---|---|---|-------------|---|---|---|---|---|---|----|----|
|   | 2º semestre |   |   |   |   | 1º semestre |   |   |   |   | 2º semestre |    |   |   |   | 1º semestre |   |   |   |   |   |   |    |    |
| Meses   | A           | S | O | N | D | J           | F | M | A | M | Jn          | Jl | A | S | O | N           | D | J | F | M | A | M | Jn | Jl |
| Estudos Teóricos                              | X           | X | X | X | X | X           | X | X | X | X | X           | X  | X | X | X | X           | X | X | X | X | X | X | X  | X  |
| Treinamento Prático                           | X           |   | X |   |   |             |   |   |   |   |             |    | X | X |   |             |   |   |   |   |   |   |    |    |
| IMC e KTK                                     | X           |   |   |   | X |             |   | X |   |   | X           |    | X |   |   | X           |   |   | X |   |   | X |    |    |
| Desenvolvimento do Programa de EO - Atletismo | X           | X | X | X | X |             |   | X | X | X | X           |    | X | X | X | X           |   |   | X | X | X | X |    |    |
| Transcrição dos dados                         |             |   |   |   | X | X           | X |   |   | X | X           | X  |   |   |   | X           | X | X | X |   |   | X | X  |    |
| Elaboração Relatório Parcial                  |             |   |   |   | X | X           | X |   |   |   |             |    |   |   |   | X           | X | X |   |   |   |   |    |    |
| Elaboração Relatório Final                    |             |   |   |   |   |             |   |   |   | X | X           | X  |   |   |   |             |   |   |   |   | X | X | X  |    |
| Análise e discussão dos resultados            |             |   |   |   | X | X           | X | X | X | X | X           |    |   |   |   | X           | X | X | X | X | X | X | X  |    |
| Elaboração de artigo científico               |             |   |   | X | X | X           |   |   |   | X | X           | X  |   |   | X | X           | X |   |   |   | X | X | X  |    |

### Viabilidade

Para o desenvolvimento do referido Projeto de Pesquisa, utilizar-se-á as dependências da referida Escola. Para que as atividades possam ser desenvolvidas, serão necessários os materiais listados abaixo, referente a aplicação de dois anos de

Projeto, conforme orçamento encaminhado a FuRI, de acordo com os requisitos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2016/2017 PIBIC/CNPq - PIBITI/CNPq – PIIC/URI – REDES/URI – URI/MEMÓRIA – PROBIC/URI. Edital 03 de Fevereiro de 2015.

| Descrição do Produto                           | Quantidade | Valor (R\$) | Unitário | Valor Total (R\$) |
|--|------------|-------------|----------|-------------------|
| Cronômetro Gonew SW 100                        | 04         | 79,00       |          | 316,00            |
| Borracha                                       | 20         | 1,00        |          | 20,00             |
| Caixa de Lápis de cor BIC 12 CORES Aquarelável | 04         | 10,00       |          | 40,00             |
| Caixa Lápis preto n.2 BIC evolution            | 01         | 32,00       |          | 32,00             |
| Tesoura Escolar Extracort Inox - Tramontina    | 05         | 5,10        |          | 25,50             |
| Régua de 30cm Dellocolor - Cristal - Dello     | 06         | 1,39        |          | 8,34              |
| Prancheta 1/2 Ofício Cristal - Waleu           | 02         | 8,90        |          | 17,80             |
| Fita Métrica 150cm Circulo                     | 02         | 5,00        |          | 10,00             |
| Balança Digital Magna 150Kg - G-Life           | 01         | 59,90       |          | 59,90             |
| Kit de Primeiros Socorros Portátil             | 01         | 100,00      |          | 100,00            |
| <b>TOTAL</b>                                   |            |             |          | <b>R\$ 629,54</b> |

### Bibliografia

BELEM, C. M. Educação Olímpica na Escola. In: DA COSTA, L.; HATZIDAKIS, G (Org.). **Estudos Olímpicos 2001**. São Paulo: Universidade Bandeirantes de São Paulo – UNIBAN, v. 1, p. 5 - 15, 2001.

BESSA, M.F.de S.; PEREIRA, J.S. Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília/DF, v. 10. n. 4. p.57-62. out., 2002.

FERREIRA, H. S. Psicomotricidade ou Educação Física? Romeu e Julieta ou Montecchio e Capuleto? **Revista Digital - Buenos Aires** – Ano 11, n. 101, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd101/psicom.htm>>. Acesso em 06 de janeiro de 2016.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Artmed: Porto Alegre, 2008.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ed. Atlas: São Paulo, 2007.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade & educação física**. Quem quer brincar põe o dedo aqui. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

\_\_\_\_\_. **Coordenação corporal de portadores de deficiência mental: avaliação e intervenção**. Campinas, 2001, pp 134, dissertação de mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2001.

GORLA, J. I., ARAÚJO, P. F., & RODRIGUES, J. L. (2009). **Avaliação motora em educação física adaptada**. São Paulo: Phorte.

\_\_\_\_\_; ARAÚJO, P.F de. **Avaliação motora em Educação Física adaptada: teste KTK para deficientes mentais**. São Paulo: Phorte, 2007.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

KIPHARD, E. J.; SCHILLING, V. F. **Köper-koordinations-test für kinder: KTK**. Weinheim: Beltz Test GmbH, 1974.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 1999.

LOPES, V. P. MAIA, J. A. R.; SILVA, R. G.; SEABRA, A.; MORAIS, F. P. **Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autônoma dos Açores**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v. 3, n. 1, p. 47–60, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigência Alimentar e Nutricional – SISVAN: Orientações Básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília, 2004.

MONTEIRO, V. A. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 12 – n. 114 – 2006 e 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 06 de janeiro de 2016.

OLIVEIRA, M. C. **Atletismo Escolar: uma proposta de ensino na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2006.

ONGARATTO, M. P. **Programa de educação olímpica na Escola de Educação Básica da URI – Erechim**. Trabalho de Conclusão de Curso. Erechim, 2010.

PAPALIA; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRATS, F. **Deporte y Olimpismo: Educación en valores**. In: MORAGA, M de M; , DA COSTA, L(Org); MIRAGAYA, A; TAVARES, O; KENNETT, C ; CEREZUELA, B. (Eds). *Universidade e Estudos Olímpicos = Seminário Espanha Brasil 2006*. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Servei de Publicacions, 2007, v.1, p 141-149.

RAMOS, C.S.R, FERNANDES, M.M. A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância. <<http://www.efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-infancia.htm>>, **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, ano 15, n. 153, fev. 2011. Acesso em 05 jan. 2016.

REPPOLD FILHO, A. R. et al. (Orgs.). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. (Série estudos olímpicos).

SEDORKO, C. M., DISTEFANO, F. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **Revista Digital. Buenos Aires** – Ano 16, n. 165, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>>. Acesso em 06 de janeiro de 2016.

TAVARES, O. Academia Olímpica Brasileira: Desafios para o Século XXI. In: TURINI, M.; DA COSTA, L. P. (Org.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, v. 1, p. 72-81, 2002.

THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – URI – ERECHIM. **Escola da URI lança projeto de educação olímpica**. Erechim, 2009. Disponível em:<[http://www.uricer.edu.br/new/site/informacao.php?pag\\_invoked=noticias\\_principal&id=2018](http://www.uricer.edu.br/new/site/informacao.php?pag_invoked=noticias_principal&id=2018)>. Acesso em: 22 jan. 2016.

VIUNISKI, N. **Obesidade Infantil: Um Guia Prático para Profissionais da Saúde**. Rio de Janeiro: EPUB, 2000.

WONG, A. C.; HEUNG, C. K. **Effects of olympic education program on Hong Kong primary scholl physical education**. Pre-olympic Congress Proceedings, Posters, v. 2, p. 139, 2004.